

ADÉLIA PRADO ENTRE O CAMPO E A CIDADE: EM DIÁLOGO COM QUESTÕES DO ERÓTICO-RELIGIOSO¹

Graziela Mafra Rocha Ribeiro

(Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO)

RESUMO: Neste ensaio, eu busco analisar parte da contribuição poética da poeta Adélia Prado, as pistas do feminino na sua escrita, mais especificamente em *Bagagem*, seu primeiro livro. Principalmente, com o foco nos temas que rodearam minha pesquisa: o lugar poético que ambienta seus poemas, a valorização da província em meio a ascensão do modernismo. A autora é conhecida por relacionar elementos diferentes na sua poesia, como a religiosidade e o erotismo, além de interligar a cena sublime, filosófica ou espiritual com o terreno e o cotidiano. Pretendo, também, falar de forma simples sobre a recepção da sua obra literária, pensando a valorização do passado utópico e suas repercussões, tendo em vista o contexto da época de publicação.

Palavras-chave: poesia feminina; moderno; tradição.

Uma parte muito notável da poesia Adeliana é o lugar poético próprio, que ambienta diversos dos seus poemas, com traços rurais e pacatos. Esse movimento vai na contramão do lirismo moderno/pós-moderno, que nega a província e visa as cidades grandes. A cidade moldou a poesia e transpôs nela seus ritmos e formas, o sujeito lírico foi se complexificando ao se tornar moderno. Com o novo lugar, há uma transformação de antigos modos e experiências, e todas essas novas nuances da metrópole viram matéria de poesia. Na poética de Adélia, é encontrada uma comunidade utópica, dentro de um passado ideal, assim surge a nostalgia; sem sintonia com as tendências do modernismo.

Por outro lado, o passado como lugar poético se mostra arriscado por se referir a um passado que compactua com as estruturas retrógradas da tradição patriarcal. Maira Carmo Marquez (2007) faz uma crítica ao apontar que nos poemas não há uma contraposição entre lugares, como metrópole e província, mas apenas a ideologia provinciana. Existe a idealização de uma sociedade que ecoa gestos e formas próprias do Brasil patriarcal, que são demonstrações de arcadismos. Essa combinação traz uma desarmonia, um anacronismo diante do período moderno vigente na época. Enfim, entre o arcaico e o moderno não há coexistência perfeita, mas uma relação de dependência: a literatura do passado colaborou para as literaturas posteriores. O ideal moderno se afasta do real, enquanto o arcaísmo serviu como forma de opressão no golpe de 64 e trazendo com força o movimento dos “valores tradicionais”. Por meio dele, tem a ideologia cristã, que reforça os ideais

¹ Este trabalho é resultado de pesquisa de Iniciação Científica realizada sob orientação da professora Masé Lemos, no contexto de seu projeto “Escritas na pista do feminino”, com apoio de bolsa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação da Unirio.

da ditadura e vice-versa: um contribuiu para o outro, uma ferramenta de controle e domínio, principalmente ao se tratar de corpos femininos. Dentro desses valores tradicionais, foram protegidos os papéis tradicionais da mulher como dona de casa, dentro do casamento e família.

A “sujeita” lírica se forma a partir de valores de gênero na sociedade patriarcal, desse modo, explora esse papel da mulher tradicional. Por isso, há muitas cenas de mulheres no espaço privado, exercendo trabalho doméstico. A dona de casa também é a mulher que tem desejos, não mais apenas o objeto de desejo. Há uma forma de conciliação na subversão das categorias da mulher tradicional. Primeiro, conheci a poesia de Adélia por conta do seu viés cristão e espiritual, principalmente, tratando da sua fé com a tristeza, sofrimento como inerente ao ser humano. Depois, reconheci sua ousadia ao tratar do feminino e erótico, o que não envergonhava sua fé, por causa disso fui tomada por admiração pela sua obra poética. Em um aprofundamento acadêmico, foi possível ver os traços provincianos de seus poemas e, com isso, suas diversas faces e recepções. A partir dos meus estudos sobre seu estilo poético, penso que sua obra se encaixa bem nessa frase do ensaísta Antônio Candido: “(...) disposição dupla para a ousadia das inovações e fidelidade (embora transformada) ao passado literário” (CANDIDO, 2003 [1989]). Durante a pesquisa, com o intuito de demonstrar melhor o sentimento nostálgico presente nas suas obras, foi analisado o poema “Clareira”:

Seria tão bom, como já foi
as comadres se visitarem nos domingos.
Os compadres fiquem na sala, cordiosos,
pitando e rapando a goela. Os meninos,
farejando e mijando com os cachorros.
Houve esta vida ou eu inventei?
Eu gosto de metafísica, só pra depois
pegar meu bastidor e bordar ponto de cruz,
falar as falas certas; a de Lourdes casou,
a das Dores se forma, a vaca fez, aconteceu,
as santas missões vêm aí, vigiai e orai
que a vida é breve.
Agora que o destino do mundo pende do meu palpite,
quero um casal de compadres, molécula de santidade
pra eu sobreviver.
(PRADO, 1979, p. 35)

No poema “Clareia”, o eu-lírico apresenta um sentimento de nostalgia por momentos passados em um cenário provinciano. Traz à memória um recorte dessa vida, com pequenas tradições e costumes e o que passou, sem saber exatamente

se era desse jeito mesmo ou é inventado pela lembrança da “sujeita”. Nos versos “Eu gosto de metafísica, só pra depois/pegar meu bastidor e bordar ponto de cruz”, o poema traz a junção de elementos distintos: metafísica, vindo do campo filosófico, pensamento, e bordar ponto de cruz, uma atividade manual, feita com o corpo. Essa coexistência de elementos distantes no mundo real é uma característica muito marcante na poética de Adélia. Nos últimos três versos, percebe-se que esse mundo nostálgico é construído e sustentado pelo desejo da voz poética.

Fervor: Libidinal e religioso

O fervor religioso beira ao libidinal e o fervor libidinal beira ao religioso. Deus se relaciona de modo amoroso e erótico com o eu-lírico. Por isso, os prazeres, corpo, são meios de ligação com o divino. A figura de Deus em Adélia não impede nem sente pudor daquilo que é sexual, o que se opõe a imagem do Deus cristão tradicional e conservador. Conclui-se com a tese de Maira Carmo (2007) que o Deus de Adélia comunga com o mundo. E essa humildade e concretude colocada na pessoa Divina espanta qualquer chance daquilo mais comum entre mulheres no âmbito religioso: uma sexualidade culposa. Uma marca muito importante da sua poética e já citada anteriormente é a religiosidade, o catolicismo praticante, também razão de ambiguidades ao falar do prazer. O desejo, na poesia da poeta mineira, direciona-se para três elementos diferentes: o homem como objeto de desejo, o fervor a Deus e a própria poesia (eu-lírico + palavra). Este último o eu-lírico se apresenta em um jogo de sedução com a poesia, numa brincadeira de ser tentada por ela e fisgada pelas palavras poéticas.

Sedução

Ela responde passando
a língua quente em meu pescoço,
fala pau pra me acalmar,
fala pedra, geometria,
se descuida e fica meiga,
aproveito pra me safar.
Eu corro ela corre mais,
eu grito ela grita mais,
sete demônios mais forte.
(PRADO, 1979, p.68)

Diferente dos outros, esse poema não é uma relação erótica amorosa com um sujeito amado, mas com a própria poesia, por isso chamou minha atenção. A

poeta faz uso de expressões eróticas (“a língua quente em meu pescoço”) para demonstrar uma forma de ser tentada a uma relação íntima com a própria poesia, ela é fisgada e capturada por ela e não adianta fugir, como é possível entender nos versos “(...) aproveito pra me safar/ Eu corro ela corre mais” porque ela volta mais intensa, assim remetendo a referência bíblica em “sete demônios mais forte.” (BÍBLIA, Mt, 12, 43:45).

Por fim, o passado utópico na poesia abre espaço também para a liberdade da mulher, em oposição aos costumes da mulher tradicional. Um passado transformado, reformado pelo desejo de ser guardado. O lugar poético da poeta remete a um passado conservador e patriarcal, mas o passado visado pela sujeita lírica de Adélia não é o passado integral e sim um recorte reformado do que sobrevive e do que é bom. Na forma de seus poemas em versos livres, é possível identificar as características modernas. Seus poemas são compostos tanto por vocábulos simples, gírias como também expressões religiosas e referências bíblicas.

Os versos da Adélia carregam o sentir da vida comum e recortes da vida da autora como grande influência, como a fé e a questão existencial da mulher poeta. Com isso, seduz leitores e críticos a linha tênue entre sua vida e voz poética. Por fim, a obra poética da autora mineira sustenta uma complexidade tanto em espaço temporal quanto no âmbito erótico religioso, fazendo uma ligação entre ambos. O valor de uma mulher do povo numa vida simples.

Referências bibliográficas:

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia online**: Nova Versão Internacional (n.d.). Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/12>. Acesso em: 22 out. 2024.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Editora Ática, 2003 [1989].

MARQUEZ, Maira Carmo. **A poesia de Bagagem, de Adélia Prado**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-09112012-093125/publico/2012_MairaCarmoMarquez.pdf.

PRADO, Adélia. **Bagagem**. 2. edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.